

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.030

O PAPEL DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CEPAN/ SEDUC-AM: DO PLANEJAMENTO À AVALIAÇÃO

Carla Valentim Baraúna de Araujo¹
Ana Cláudia Ribeiro de Souza²

RESUMO

Este artigo discute o papel do pedagogo na formação continuada de professores no Centro de Formação Profissional Padre José Anchieta (CEPAN) da Secretaria de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM), destacando sua atuação desde o planejamento até a avaliação das ações formativas. Utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, com base em Creswell (2010). A investigação adotou uma abordagem teórico-metodológica fundamentada em autores que discutem a importância da formação docente e a função da coordenação pedagógica. Dentre os referenciais teóricos principais, destacam-se o trabalho de Silva e França (2024), que enfatiza a formação centrada na escola como estratégia eficaz para o desenvolvimento profissional docente; e o de Sousa (2023), que ressalta o papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada dos professores, sinalizando a necessidade de planejamento participativo e práticas reflexivas. Almeida e Soares (2010) discutem acerca do papel do pedagogo, fazendo

- 1 Doutoranda em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, carlabarauna40@gmail.com;
- 2 Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); Professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, ana.souza@ifam.edu.br.

uma retrospectiva histórica no que diz respeito às origens, à concepção do sujeito e às demandas sociais que influenciaram a constituição deste profissional, dentre outros autores que apresentam estudos relevantes acerca do tema. A investigação traz a percepção das pedagogas que atuam junto aos professores formadores do CEPAN, assim como a visão do professor formador acerca do trabalho do pedagogo. Os resultados da investigação evidenciam que a atuação ativa do pedagogo é crucial na construção da formação continuada, contribuindo significativamente para a melhoria das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para a aprendizagem dos alunos. A investigação demonstrou que a formação de professores, entendida como um processo contínuo, requer a participação efetiva do pedagogo em todas as etapas, garantindo a integração e a qualidade no ambiente escolar.

Palavras-chave: Pedagogo, Formação continuada, Prática pedagógica, Trabalho pedagógico.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores configura-se como um processo permanente de desenvolvimento profissional, em que o professor reflete sobre sua prática e reelabora seus saberes à luz de novas exigências pedagógicas, sociais e culturais. Essa perspectiva, amplamente defendida por Libâneo (2013); Placco, Almeida e Souza (2015) e Domingues (2009), compreende que a formação deve ocorrer prioritariamente na escola e estar vinculada às necessidades concretas do trabalho docente, favorecendo o aprimoramento das ações pedagógicas e a melhoria das aprendizagens dos estudantes. Nessa direção, o pedagogo assume papel estratégico como articulador das ações formativas, coordenando processos que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação da prática docente, de modo a assegurar a unidade teórico-metodológica do trabalho educativo nos espaços escolares.

Historicamente, a atuação do pedagogo foi sendo reconfigurada pelas transformações sociais e pelas políticas educacionais, passando de supervisor e orientador para formador e pesquisador da prática pedagógica (Almeida e Soares, 2010). A superação de um modelo tecnicista, centrado em funções burocráticas, em direção a uma atuação pedagógica reflexiva, encontra sustentação nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (Brasil, 2006) e nos estudos recentes sobre coordenação pedagógica, que defendem a escola como espaço privilegiado de formação docente (Placco, Almeida e Souza, 2015). Essa compreensão também fundamenta as pesquisas de Santos (2021) e Barros (2023), que analisam a atuação do coordenador pedagógico como mediador da formação continuada, destacando a importância da assistência pedagógico-didática e do acompanhamento direto aos professores no contexto do trabalho escolar.

No entanto, o pedagogo não atua apenas nos espaços escolares. Ele pode ocupar diversos espaços, como empresas, hospitais, Organizações Não Governamentais (ONGs), órgãos públicos e até na indústria. Assim,

a presente investigação teve como foco compreender o papel do pedagogo na formação continuada de professores no Centro de Formação Profissional Padre José Anchieta (CEPAN), departamento da Secretaria de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM), analisando sua atuação desde o planejamento até a avaliação das ações formativas. Parte-se do pressuposto de que o pedagogo é um agente essencial na articulação entre as políticas de formação e as práticas docentes, atuando não apenas como executor, mas como coautor de processos que visam à melhoria da qualidade da educação pública. Assim, buscou-se responder: de que modo o pedagogo contribui para o desenvolvimento da formação continuada de professores no CEPAN, considerando as etapas de planejamento, execução e avaliação das ações formativas?

O objetivo da investigação foi analisar a atuação do pedagogo na formação continuada de professores do CEPAN/SEDUC-AM, compreendendo sua importância para a construção coletiva e reflexiva das práticas formativas. Pretendeu-se discutir o papel do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico, bem como as estratégias utilizadas por esses profissionais na condução das ações de formação. Buscou-se, dentre outras coisas, identificar as percepções dos formadores e dos próprios pedagogos sobre a contribuição dessa atuação para o desenvolvimento profissional docente e para a qualidade das formações oferecidas.

A investigação teve abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, fundamentada em Creswell (2010). Os dados foram coletados por meio de questionários junto a pedagogos e professores formadores do CEPAN. A análise interpretativa apoiou-se em referenciais teóricos que discutem o desenvolvimento profissional docente e o papel da coordenação pedagógica, como Libâneo (2018), Pimenta (2002), Placco, Almeida e Souza (2015), e ainda nos estudos de Almeida e Soares (2010), que defendem o pedagogo como pesquisador da prática e articulador da formação.

Os resultados evidenciaram que a atuação ativa do pedagogo é decisiva para a coerência e a efetividade das formações continuadas, especialmente quando atua na integração entre a gestão pedagógica e o

desenvolvimento profissional docente. Constatou-se que, quando o pedagogo participa das etapas de planejamento, contribui para a clareza dos objetivos e para o alinhamento entre teoria e prática; durante a execução, favorece a mediação pedagógica e o uso de metodologias participativas; e, na avaliação, promove a reflexão crítica e o aprimoramento contínuo das ações formativas. Tais aspectos corroboram os achados de Santos (2021) e Barros (2023), para quem a presença articuladora do coordenador pedagógico constitui elemento estruturante da formação docente.

Constatou-se, portanto, que o pedagogo exerce papel central na formação continuada, não apenas como executor, mas como mediador de processos formativos que integram o saber docente, a prática reflexiva e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes. No contexto do CEPAN, essa atuação tem se mostrado determinante para consolidar políticas de formação que valorizam espaços de pesquisa, reflexão e transformação, reafirmando o princípio de que a formação continuada é uma dimensão essencial do trabalho pedagógico e da profissionalidade docente.

METODOLOGIA

A presente investigação adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, conforme delineado por Creswell (2010), com o propósito de compreender o papel do pedagogo na formação continuada de professores no Centro de Formação da SEDUC-AM. Optou-se por essa abordagem por permitir a análise aprofundada das percepções e experiências dos sujeitos, buscando interpretar significados e compreender fenômenos a partir de seus contextos socioculturais e institucionais. Segundo Creswell (2010, p. 162), “na pesquisa qualitativa, a intenção é explorar o conjunto complexo de fatores que envolvem o fenômeno central e apresentar as perspectivas ou os significados variados dos participantes”.

De natureza descritiva, o estudo teve como objetivo principal analisar as ações desenvolvidas pelos pedagogos do CEPAN nas etapas de planejamento, execução e avaliação das formações continuadas oferecidas aos professores da rede estadual de ensino. Já o caráter interpretativo permitiu identificar como esses profissionais compreendem e exercem seu papel de articuladores pedagógicos, mediadores entre a gestão do CEPAN e a equipe de formadores.

O estudo fundamenta-se nos princípios da investigação qualitativa em educação, que considera o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento de análise (Creswell, 2010). Assim, o estudo foi desenvolvido em situação real de trabalho, tendo o CEPAN como lócus investigativo, por sua função estratégica de coordenar as ações de formação continuada da SEDUC-AM, articulando diferentes áreas e programas formativos voltados à Educação Básica.

Os participantes da pesquisa foram pedagogos e professores formadores que atuam no CEPAN, selecionados de forma intencional, com base em sua experiência e vínculo direto com as ações de formação continuada. Essa amostra foi composta por profissionais com trajetória consolidada na formação docente, o que possibilitou um olhar plural sobre as práticas e desafios vivenciados no processo formativo. O anonimato dos participantes foi preservado e todos os envolvidos participaram espontaneamente.

Os questionários aplicados aos pedagogos e professores formadores tiveram como objetivo identificar as suas percepções sobre a atuação do pedagogo na formação continuada, a integração entre teoria e prática e os processos de acompanhamento e avaliação das formações. O cruzamento das informações obtidas possibilitou uma análise interpretativa das práticas e discursos, buscando compreender como se concretiza o papel formador do pedagogo no contexto do CEPAN.

Para a análise dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (2020). Segundo a autora, a análise do conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2020, p. 44).

Bardin (2020) apresenta três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Na fase inicial, os questionários foram organizados e classificados por categorias analíticas previamente definidas: planejamento pedagógico, mediação formativa e avaliação das formações. Posteriormente, os dados foram interpretados à luz dos referenciais teóricos da investigação, permitindo o estabelecimento de relações entre as práticas relatadas e os fundamentos da formação continuada de professores.

A análise qualitativa foi orientada pela concepção de que a atuação do pedagogo transcende a dimensão técnica, constituindo-se como uma prática reflexiva e colaborativa voltada à promoção da aprendizagem docente (Libâneo, 2013; Placco, Almeida e Souza, 2015). Desse modo, os resultados emergiram a partir do diálogo entre teoria e prática, articulando as evidências empíricas às concepções teóricas sobre o desenvolvimento profissional docente e a função articuladora do pedagogo no contexto da formação continuada.

Em síntese, a metodologia adotada possibilitou uma compreensão integral do fenômeno investigado, articulando o contexto institucional do CEPAN às práticas formativas desenvolvidas pelos pedagogos. Ao privilegiar a abordagem qualitativa, a investigação revelou a complexidade da atuação pedagógica nos processos de formação continuada, evidenciando que o pedagogo, ao assumir o papel de articulador e mediador, contribui de forma decisiva para a construção de uma cultura formativa pautada na reflexão, na colaboração e na melhoria da qualidade educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 A VISÃO DO PEDAGOGO SOBRE SUA ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos pedagogos que atuam no CEPAN revelaram percepções convergentes acerca da importância e da complexidade da atuação desempenhada por esse profissional nas ações de formação continuada da SEDUC-AM. As respostas apontaram para uma compreensão amadurecida da função pedagógica, vista não apenas como suporte administrativo ou técnico, mas como eixo articulador do trabalho formativo, o que reforça a perspectiva de Libâneo (2013; 2018) de que o pedagogo é o mediador essencial entre os processos de ensino, aprendizagem e gestão educacional.

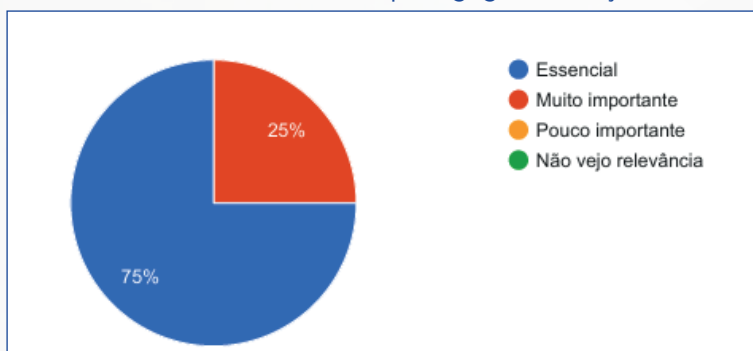
A maioria dos pedagogos participantes possui mais de seis anos de atuação no CEPAN (75%) e todos possuem experiência prévia na docência, o que confirma a trajetória de base educacional sólida e o vínculo direto com a prática pedagógica. Essa experiência docente anterior contribui para o olhar crítico e reflexivo sobre os processos formativos, favorecendo a compreensão das necessidades reais dos professores. A totalidade dos respondentes afirmou ter atuado em formações presenciais, híbridas e mediadas por tecnologia, o que demonstra a versatilidade e a adaptação desses profissionais às diferentes modalidades de formação ofertadas, especialmente em um contexto pós-pandemia, em que as práticas formativas passaram a integrar dimensões presenciais e virtuais de forma mais orgânica. Nessa perspectiva,

a formação continuada é imprescindível para o desenvolvimento dos saberes docentes, bem como, para a construção do perfil profissional que deve ser consolidado ao longo da carreira. As atividades formativas ofertadas devem promover momentos de reflexão sobre o papel do professor no atual contexto e considerar as novas formas de ensinar e aprender (Araujo e Souza, 2025, p. 7951).

Esse perfil confirma o que Santos (2021) denominou de “profissional-pesquisador da prática”, que integra a experiência pedagógica acumulada à mediação reflexiva do trabalho docente. No mesmo sentido, Barros (2023) ressalta que o pedagogo amplia sua capacidade de planejamento, acompanhamento e avaliação de práticas formativas, respondendo às demandas contemporâneas da educação.

Durante a investigação, quando questionados sobre a relevância do seu trabalho nas ações formativas, 75% dos pedagogos consideraram essa atuação “essencial” e 25% a classificaram como “muito importante”, não havendo registros de respostas que minimizassem sua importância.

Gráfico 1- Relevância do trabalho pedagógico nas ações formativas



Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2025.

As justificativas indicaram que o pedagogo é reconhecido como elo entre o formador e o professor, sendo responsável por orientar, acompanhar e articular as ações de planejamento e execução das formações. As respostas destacam expressões como “apoia e orienta o professor”, “analisar e ajuda na construção do planejamento” e “organiza, monitora e avalia as ações formativas”, o que evidencia a centralidade da função pedagógica no processo formativo.

Essa percepção corrobora os estudos de Placco, Almeida e Souza (2015), que compreendem o pedagogo como articulador da formação continuada, responsável por integrar teoria e prática e garantir a coerên-

cia pedagógica das ações desenvolvidas. Os autores afirmam que, dentre as competências do coordenador pedagógico, estão:

[...] capacitação, entendida como competência para desenvolver seu papel; dinamismo, flexibilidade, iniciativa e criatividade; dedicação, comprometimento, envolvimento, solidariedade; determinação, ousadia, espírito de liderança, ser articulador do grupo; ponderação, bom senso para resolver os problemas, saber mediar, equilíbrio; transparência, honestidade e ética; humildade; otimismo (Pacco, Almeida e Souza, 2015, p. 238).

Do mesmo modo, Almeida e Soares (2010) apontam que o pedagogo é o “cientista da educação”, capaz de organizar, no interior das instituições formativas, processos que asseguram o desenvolvimento contínuo dos professores.

Ao indicarem os principais objetivos do acompanhamento pedagógico, 100% dos pedagogos assinalaram “propor estratégias para melhorar a qualidade das formações”, seguidos de 50% que destacaram “apoiar os professores formadores na organização do trabalho pedagógico” e 50% que ressaltaram a “integração entre teoria e prática”. Tais resultados refletem uma visão ampliada da formação, na qual o pedagogo atua como mediador de processos reflexivos e colaborativos.

Essa compreensão aproxima-se do que Libâneo (2018) define como “assistência pedagógico-didática”, uma ação que transcende o apoio técnico e se consolida como acompanhamento crítico e formativo da prática docente. No âmbito do CEPAN, essa mediação se expressa por meio do diálogo constante entre formadores e pedagogos, nas etapas de planejamento, execução e avaliação das ações formativas.

Segundo o autor:

O caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade, com quais propósitos. Vincula-se, pois, a opções sociais e políticas referentes ao papel da educação num determinado sistema de relações sociais. A partir da Pedagogia, pode dirigir e orientar a formu-

lação de objetivos e métodos do processo educativo (Libâneo, 2018, p. 25).

Além disso, os dados indicaram que a atuação pedagógica contribui para fortalecer a coerência pedagógica das formações e estimular o engajamento docente, elementos essenciais para a consolidação de uma cultura formativa contínua. Em consonância, Barros (2023) demonstra que o acompanhamento sistemático realizado pela coordenação pedagógica eleva a qualidade das práticas formativas e potencializa os resultados de aprendizagem dos cursistas.

Apesar dos reconhecidos avanços, os pedagogos apontaram desafios significativos que incidem sobre a qualidade do trabalho desenvolvido. Entre os principais, destacam-se a falta de tempo para o planejamento e acompanhamento das ações formativas (75%), a dificuldade de articulação entre áreas e setores (50%) e as limitações tecnológicas e de infraestrutura (50%). Esses fatores impactam diretamente a efetividade da mediação pedagógica e a continuidade das ações formativas.

Além disso, algumas respostas qualitativas destacaram a necessidade de ampliar o quadro de pedagogos e de investir em formações específicas voltadas à atualização teórico-metodológica e tecnológica desses profissionais. Esse aspecto reforça a análise de Domingues (2014) e Santos (2021), segundo os quais a formação do pedagogo ainda carece de espaços institucionais de aperfeiçoamento contínuo, especialmente quando suas funções são sobrecarregadas por demandas administrativas.

Tais desafios evidenciaram a tensão entre a dimensão formativa e a dimensão burocrática da função pedagógica, apontada também por Placco, Almeida e Souza (2015). Embora o pedagogo reconheça sua responsabilidade como articulador da formação, ele enfrenta obstáculos estruturais e operacionais que limitam a efetividade de sua ação. Ainda assim, o reconhecimento do impacto de seu trabalho permanece elevado: 75% afirmam perceber impacto frequente ou regular de suas ações na organização e execução das formações, o que reforça a relevância da mediação pedagógica no âmbito do CEPAN.

Nas sugestões apresentadas, os pedagogos destacaram a necessidade de ampliar as oportunidades de formação continuada específicas para o próprio grupo de pedagogos, com ênfase em novas tecnologias, metodologias ativas e gestão pedagógica por áreas de conhecimento. Também sugeriram aumento do número de profissionais na equipe e a melhoria dos recursos tecnológicos e materiais para o planejamento e a execução das formações.

Essas propostas vão ao encontro da perspectiva de Libâneo (2018), que defende o fortalecimento da formação dos formadores como estratégia essencial para o aprimoramento da qualidade educacional. Do mesmo modo, Barros (2023) sugere que a formação continuada dos pedagogos é condição necessária para que possam exercer, de modo pleno, o papel de mediadores entre a teoria educacional e prática formativa.

A análise dos dados revelou que as pedagogas do CEPAN compreendem sua atuação como um processo de mediação, acompanhamento e articulação pedagógica que garante a coerência e a qualidade das formações continuadas. Apesar das dificuldades estruturais e de gestão do tempo, as profissionais demonstraram consciência crítica sobre seu papel e reconheceram a importância de seu trabalho para a consolidação das políticas formativas da SEDUC-AM.

Esses achados reafirmam a concepção de formação continuada como processo colaborativo e reflexivo, no qual o pedagogo ocupa posição central na articulação entre teoria e prática. Conforme defendem Libâneo (2013), Placco, Almeida e Souza (2015) e Almeida e Soares (2010), é na ação articuladora do pedagogo que se concretiza a dimensão formativa do trabalho educativo, transformando o espaço institucional em um verdadeiro território de construção de saberes e de desenvolvimento profissional docente.

2 A VISÃO DOS FORMADORES SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA

A análise dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados aos professores formadores do CEPAN permitiu compreender como esses sujeitos percebem a atuação dos pedagogos nas diferentes etapas da formação continuada. Os resultados revelaram uma visão predominantemente positiva, embora permeada por críticas construtivas e sugestões que reforçam a necessidade de maior integração entre os dois segmentos profissionais.

O grupo de formadores apresenta trajetória consolidada na docência e experiência diversificada nas modalidades formativas. A maioria atua entre um e três anos (57,1%) no CEPAN, seguida daqueles com quatro a seis anos (28,6%) e menos de um ano (14,3%) de atuação. Todos os participantes declararam ter experiência em formações presenciais (100%), e grande parte em formações mediadas por tecnologia (71,4%) e a distância (71,4%), o que demonstra familiaridade com diferentes formatos de ensino-aprendizagem e capacidade de adaptação metodológica.

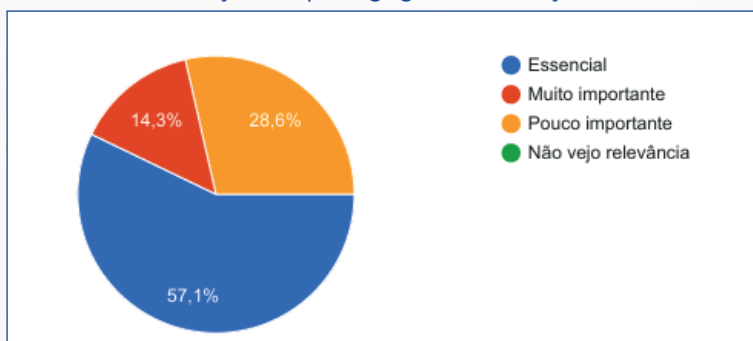
Essa diversidade de experiências formativas reforça o papel do formador como sujeito mediador do conhecimento pedagógico e disciplinar, em sintonia com a concepção de formação continuada como prática reflexiva e colaborativa defendida por Libâneo (2013) e Pimenta (2002). Nessa perspectiva, o pedagogo, ao atuar junto ao formador, deve consolidar a articulação entre o conhecimento teórico e prática pedagógica cotidiana, favorecendo processos formativos mais coerentes e contextualizados.

Os resultados apontaram que 100% dos formadores reconhecem a importância da formação continuada ofertada pela SEDUC-AM para o desenvolvimento profissional docente. Entretanto, 57,1% afirmaram que as formações planejadas pelo CEPAN atendem apenas “em parte” às demandas reais das escolas, enquanto 42,9% consideraram que elas atendem plenamente. Essa avaliação sugere que, embora as formações

sejam percebidas como relevantes, há um campo de aprimoramento no alinhamento entre os conteúdos trabalhados e as necessidades concretas das unidades escolares.

Quanto à atuação dos pedagogos, a percepção dos formadores foi marcadamente positiva, conforme apresentado no Gráfico 2: 57,1% consideram-na “essencial” e 14,3% a classificam como “muito importante”, reafirmando o reconhecimento da função pedagógica como elemento estruturante das formações continuadas. No entanto, um ponto de atenção foi o percentual de 28,6% que considerou essa atuação “pouco importante”.

Gráfico 2- Atuação do pedagogo na formação continuada



Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2025.

Em suas justificativas, os formadores destacaram que os pedagogos “oferecem contribuições teóricas e metodológicas significativas”, “ajudam a equipe na construção das formações”, “orientam sobre abordagens pedagógicas” e “contribuem com a coerência das propostas”. Essa visão converge com os achados da pesquisa de Barros (2023), segundo a qual o acompanhamento pedagógico contínuo é indispensável para assegurar a qualidade e a consistência das ações formativas no interior das redes de ensino.

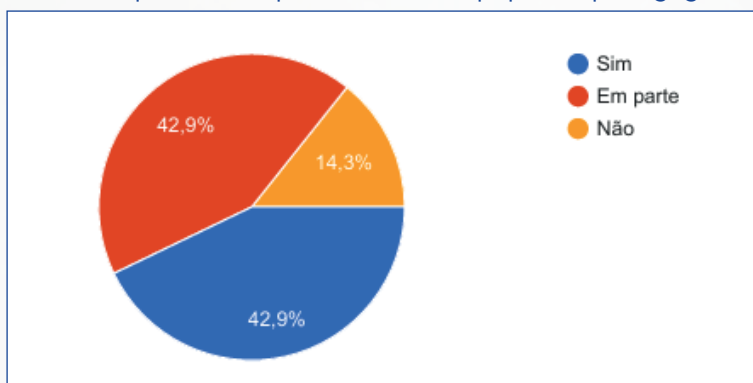
Conforme a autora:

o coordenador pedagógico é o profissional ao qual é atribuída a missão de promover a formação continuada dos profes-

res na situação de trabalho. Essa formação deve ocorrer por meio da mediação e da articulação de ações pedagógicas, promovendo uma reflexão que produza [...], consciência das identidades possíveis que se pode construir frente às discontinuidades da contemporaneidade e das determinações das políticas públicas e das necessidades educativas da escola (Barros, 2023, p. 42).

No entanto, parte dos formadores sinalizou a necessidade de maior clareza no papel e nas atribuições dos pedagogos dentro do processo formativo. Apenas 42,9% afirmaram que os pedagogos possuem total clareza sobre suas responsabilidades, enquanto 42,9% apontaram que essa clareza se manifesta apenas “em parte” e 14,3% consideraram que “não há clareza”, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Clareza quanto à responsabilidade e papel do pedagogo na formação



Fonte: Gerado pelo Google Forms, 2025.

Essa constatação indicou a importância de aprimorar a comunicação interna e o trabalho colaborativo entre pedagogos e formadores, promovendo uma compreensão compartilhada das metas e das metodologias das formações.

Em relação às etapas de planejamento, 85,7% dos formadores reconheceram a contribuição significativa dos pedagogos na construção das ações formativas, especialmente na definição de objetivos e estratégias metodológicas.

No que se refere ao acompanhamento e monitoramento das formações, 57,1% dos respondentes afirmaram que os pedagogos participam

apenas em parte dessas etapas, o que indica fragilidades na continuidade do processo formativo. A mesma proporção foi observada quanto à participação dos pedagogos no processo avaliativo e nas devolutivas às escolas, sugerindo que, embora haja reconhecimento do papel mediador, a prática ainda carece de sistematização e de uma cultura de acompanhamento mais consistente.

Esses dados dialogam com a análise de Santos (2021), que identificou como uma das lacunas no trabalho pedagógico a descontinuidade entre o planejamento e a execução das ações de formação, o que fragiliza o impacto das políticas de desenvolvimento docente. A fala de um dos formadores reforça esse ponto ao sugerir “a necessidade de sistematizar o processo de acompanhamento do planejamento, execução e avaliação das formações realizadas pelos formadores” (Formador B), enfatizando a importância de instrumentos institucionais de monitoramento.

Conforme Santos (2021, p. 33):

Os estudos e pesquisas [...] mostram a formação continuada como atividade necessária [...] visando suprir necessidades formativas dos professores. Desse modo, essa atividade deve fazer parte da organização escolar, cabendo seu planejamento e realização principalmente ao Coordenador Pedagógico. A despeito dos argumentos [...] relatos incisivos mostrando que os coordenadores pedagógicos não têm conseguido se dedicar a essa formação no contexto de trabalho.

Os principais desafios identificados pelos formadores convergiram com aqueles apontados pelas pedagogas, destacando-se: falta de tempo para o planejamento conjunto, escassez de pedagogos para acompanhar todas as formações, dificuldade de articulação entre áreas de conhecimento e limitações tecnológicas e estruturais. Além disso, os formadores ressaltaram que parte das pedagogas “não permanece integralmente no centro de formação”, o que “dificulta o acompanhamento e a continuidade das ações”.

Esses elementos revelaram a necessidade de fortalecer a política de valorização e expansão do quadro pedagógico, garantindo condições

adequadas para que os pedagogos exerçam plenamente sua função formativa. Para Libâneo (2018), a efetividade do trabalho pedagógico depende de tempo, planejamento e clareza de propósitos, uma vez que “a ação educativa requer direção, intencionalidade e sistematização” (p. 25).

Por outro lado, os formadores reconheceram um conjunto expressivo de potencialidades na atuação dos pedagogos. Entre as mais citadas estão: as contribuições teóricas e metodológicas nas formações; o papel orientador nas práticas pedagógicas e didáticas; a participação efetiva na construção de documentos e referenciais formativos; e a capacidade de articulação entre as equipes e as áreas do conhecimento.

Tais contribuições refletem o perfil do pedagogo articulador descrito por Placco, Almeida e Souza (2015), cuja função é dinamizar o trabalho coletivo e mediar o diálogo entre as dimensões técnico-científicas e pedagógicas do processo educativo. Nessa direção, os formadores reconhecem que os pedagogos são “fundamentais nas orientações pedagógicas” e “essenciais para integrar as equipes e garantir a qualidade das formações em todas as modalidades”.

Nas sugestões de melhoria ao trabalho pedagógico no CEPAN, os formadores reiteraram a importância de formações específicas voltadas aos pedagogos, sobretudo em novas metodologias, abordagens didáticas e ferramentas tecnológicas, para que possam atuar com maior segurança e atualização frente às demandas das diferentes áreas do conhecimento.

Defenderam também momentos regulares de diálogo entre formadores e pedagogos, a fim de ampliar a troca de saberes e promover práticas colaborativas mais integradas.

Tais sugestões se alinham à proposição de Pimenta (2002) sobre o professor reflexivo e de Libâneo (2018) sobre a assistência pedagógica como prática consciente e planejada, ambas orientadas à construção de comunidades de aprendizagem no interior das instituições educacionais. No contexto do CEPAN, isso implica consolidar um modelo de trabalho

pautado na corresponsabilidade e na interação contínua entre os profissionais que compõem as equipes formativas.

A partir da visão dos formadores, observou-se que o pedagogo é amplamente reconhecido como mediador e articulador das ações formativas, cuja presença assegura a coerência pedagógica e o fortalecimento das práticas docentes. Todavia, a análise também revelou fragilidades organizacionais e descompassos na integração entre os papéis de pedagogo e formador, o que evidenciou a necessidade de sistematização e planejamento conjuntos mais efetivos.

Em consonância com os estudos de Barros (2023) e Santos (2021), compreende-se que o trabalho formativo no CEPAN demanda uma atuação pedagógica mais colaborativa, capaz de integrar os diferentes agentes da formação continuada sob uma mesma intencionalidade educativa. O fortalecimento desse diálogo é o caminho para consolidar uma cultura de formação continuada orgânica, participativa e transformadora, em que o pedagogo e o formador compartilham responsabilidades e constroem, juntos, os processos de desenvolvimento profissional docente.

3 SÍNTESE COMPARATIVA: CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO E DO FORMADOR

A análise comparativa das percepções de pedagogos e professores formadores do CEPAN evidenciou uma visão amplamente convergente sobre a relevância do trabalho pedagógico na formação continuada, embora também revele tensões e desafios que ainda precisam ser superados para o aprimoramento das práticas formativas e da integração entre os diferentes agentes institucionais. Nessa perspectiva,

a formação do professor deve ter um viés para construção de um conhecimento pedagógico especializado, inicialmente uma **socialização profissional** que não colabore na postura de um transmissor de questões científicas, culturais, contextuais e pedagógicas, uma vez que este deve valorizar a necessidade de um rompimento do modelo de transmissão de conheci-

mento e passe a agir efetivamente na sociedade [...] (Oliveira e Souza, 2018, p. 135, grifo nosso).

De modo geral, ambos os grupos reconheceram o pedagogo como figura essencial na organização e mediação das ações formativas, valorizando sua atuação na articulação entre o planejamento, a execução e a avaliação dos processos de formação. Os pedagogos veem sua função como um eixo de articulação metodológica e reflexiva, que busca garantir a coerência entre as propostas formativas e as políticas educacionais da SEDUC-AM. Já os formadores reconhecem nessa atuação um suporte técnico, teórico e organizativo indispensável, destacando que os pedagogos “orientam, acompanham e fortalecem a prática do formador”, conforme se observa nos resultados do questionário.

Essa percepção de complementaridade corrobora o que defendem Placco, Almeida e Souza (2015) ao afirmarem que a mediação pedagógica é um elemento estruturante da formação continuada, na medida em que promove o diálogo entre os saberes da prática e os fundamentos teóricos que a sustentam. Em ambos os grupos, observa-se o reconhecimento do pedagogo como mediador da reflexão e da prática docente, o que reforça a concepção de Libâneo (2018) de que o pedagogo exerce uma “assistência pedagógico-didática” voltada à melhoria da aprendizagem e à consolidação de uma cultura de formação permanente.

Entretanto, as análises também revelaram distanciamentos na compreensão e operacionalização desse papel. Enquanto os pedagogos enfatizam as dificuldades estruturais e a sobrecarga de funções que dificultam o acompanhamento contínuo das formações, os formadores ressaltam a ausência de sistematização e de clareza quanto às atribuições específicas dos pedagogos. Essa diferença de percepção demonstrou que a comunicação entre os dois segmentos ainda carece de espaços de alinhamento coletivo e de planejamento integrado.

Esse hiato reforça o que Santos (2021) aponta em sua pesquisa: a necessidade de redefinir institucionalmente o papel do pedagogo como articulador da formação, evitando que sua função seja fragmentada entre

demandas burocráticas e pedagógicas. Da mesma forma, Barros (2023) defende que a formação continuada deve ser compreendida como um processo de construção conjunta, em que o pedagogo e o formador compartilham responsabilidades na análise das práticas e na proposição de estratégias pedagógicas inovadoras.

Outro ponto de convergência identificado nos dois grupos é o reconhecimento da necessidade de formação específica para os próprios pedagogos e formadores, sobretudo em áreas como metodologias ativas, tecnologias educacionais e gestão pedagógica. Tanto os pedagogos quanto os formadores expressaram o desejo de ampliar o diálogo sobre abordagens didáticas, construção curricular e processos avaliativos, evidenciando que a formação dos formadores constitui um eixo essencial para o fortalecimento das políticas de desenvolvimento profissional docente.

Nesse sentido, conforme argumenta Pimenta (2002), a formação docente – inicial ou continuada – deve ser entendida como um espaço de construção coletiva do saber profissional, sustentada pela reflexão crítica sobre a prática e pela cooperação entre pares. Essa visão dialoga diretamente com o cenário do CEPAN, em que as equipes pedagógicas e formativas atuam em interdependência, sendo a colaboração entre ambas condição indispensável para a consolidação de uma cultura formativa sólida e transformadora.

Por fim, a leitura cruzada das duas perspectivas revelou que, apesar dos desafios de tempo, estrutura e clareza institucional, há uma consciência compartilhada sobre a importância da articulação pedagógica como motor das formações continuadas. Tanto pedagogos quanto formadores demonstraram engajamento com o propósito comum de promover a aprendizagem docente e a melhoria da qualidade da educação pública.

Essa convergência reforçou a ideia de que o pedagogo no CEPAN/SEDUC-AM não é apenas um executor de tarefas administrativas, mas um agente formativo e pesquisador da prática, que atua de forma colaborativa com os formadores, integrando teoria, metodologia e reflexão crítica.

Essa parceria, quando fortalecida, potencializa a dimensão emancipatória da formação continuada e consolida o CEPAN como um espaço de produção de saberes pedagógicos, alinhado aos princípios de formação humana integral e desenvolvimento profissional docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação teve como objetivo analisar a atuação do pedagogo na formação continuada de professores desenvolvida pelo Centro de Formação Profissional Padre José Anchieta (CEPAN), da Secretaria de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM), buscando compreender sua atuação nas etapas de planejamento, execução e avaliação das ações formativas. A partir da abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, e com base nas percepções de pedagogos e professores formadores que integram as equipes do CEPAN, foi possível evidenciar a centralidade da função pedagógica como elemento articulador das políticas e práticas de formação continuada no contexto da rede estadual.

Os resultados revelaram que tanto os pedagogos quanto os formadores reconhecem a formação continuada como um processo de desenvolvimento profissional e coletivo, cuja efetividade depende da integração entre teoria e prática, da reflexão sobre o fazer docente e da mediação pedagógica contínua. Nesse processo, o pedagogo assume um papel estratégico como mediador, articulador e pesquisador da prática educativa, coordenando o diálogo entre as demandas das escolas, as diretrizes da SEDUC-AM e as experiências dos formadores. Essa atuação, conforme destaca Libâneo (2018), ultrapassa o campo técnico e se insere na dimensão político-pedagógica do trabalho educativo, contribuindo para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social.

Ao mesmo tempo, as análises demonstraram que o trabalho do pedagogo enfrenta desafios estruturais e organizacionais que limitam a

amplitude e a sistematização de sua ação. A sobrecarga de funções, a insuficiência de tempo para o acompanhamento pedagógico, a carência de recursos tecnológicos e a ausência de clareza institucional sobre atribuições específicas foram apontadas como entraves recorrentes. Tais dificuldades, também identificadas nas pesquisas de Santos (2021) e Barros (2023), evidenciam a necessidade de fortalecer políticas de valorização e formação específica para os pedagogos, garantindo-lhes condições efetivas para exercer seu papel formativo de maneira integral.

Do ponto de vista das percepções, os formadores reconhecem a importância do pedagogo como parceiro essencial na construção e execução das formações, atribuindo-lhe funções de orientação metodológica, apoio didático e contribuição teórica. Já os pedagogos demonstram consciência crítica sobre sua responsabilidade como articuladores e mediadores das ações formativas, enfatizando o compromisso com o planejamento, a coerência pedagógica e o acompanhamento das práticas. Essas duas perspectivas, embora distintas em seus enfoques, se complementam ao evidenciar o trabalho colaborativo como eixo estruturante da formação continuada no CEPAN.

A investigação, portanto, reafirma a concepção de formação continuada defendida por Placco, Almeida e Souza (2015), segundo a qual o processo formativo deve se dar na e pela prática, articulando saberes docentes, gestão pedagógica e compromisso com a aprendizagem dos estudantes. No âmbito do CEPAN/SEDUC-AM, isso significa consolidar um modelo de formação que reconheça o pedagogo e o formador como parceiros na construção de conhecimento, atuando de forma dialógica, crítica e transformadora.

Como contribuição prática, a investigação indica a importância de:

- (i) Sistematizar os processos de acompanhamento e avaliação das ações formativas, garantindo a continuidade e a retroalimentação entre etapas;
- (ii) Promover espaços de diálogo permanente entre pedagogos e formadores, voltados ao planejamento conjunto e à troca de experiências metodológicas;
- (iii) Investir em formações específicas para os pedagogos

e formadores, com foco na gestão pedagógica integrada; e (iv) Ampliar o quadro de profissionais e os recursos de apoio institucional, assegurando melhores condições para o desenvolvimento das ações formativas.

Em síntese, os resultados desta investigação confirmaram que o pedagogo no contexto do CEPAN/SEDUC-AM desempenha um papel fundamental na articulação entre as políticas educacionais e as práticas de formação de professores. Sua presença ativa e colaborativa contribui não apenas para o aprimoramento das formações continuadas, mas também para o fortalecimento da cultura formativa da rede pública estadual de ensino, reafirmando o princípio de que a formação de professores é um ato político, ético e pedagógico de compromisso com a educação de qualidade.

Por fim, destaca-se que a investigação abre caminhos para futuros estudos voltados à análise da formação continuada em redes públicas de ensino, em especial sobre a formação dos formadores e dos próprios pedagogos, tema ainda pouco explorado e de extrema relevância para o avanço das políticas educacionais no Amazonas e em outras realidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cláudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: IBPEX, 2010.

ARAUJO, Carla Valentim Baraúna de; SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. Formação de professores para o letramento digital na rede estadual de ensino do Amazonas. **Aracê - Direitos Humanos em Revista**, v. 7, p. 7946-7962, 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2020.

BARROS, Maria Brasilina Ferreira. **A atuação da coordenação pedagógica na formação continuada de professores: um experimento didático-formativo em Língua Portuguesa nas turmas do 9º ano do ensino fundamental**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOMINGUES, Ivete. **O coordenador pedagógico:** desafios e perspectivas de sua atuação na escola. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação). Área de Concentração: Didática, Teoria de Ensino e Práticas Escolares. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 7. ed. Goiânia: Alternativa, 2018.

OLIVEIRA, C.S. ; SOUZA, Ana Cláudia R. de. O letramento digital na formação inicial e continuada dos professores. IGAPÓ - **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFAM**, v. 12, p. 130-140, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. O professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **O coordenador pedagógico e a formação de professores:** intenções, tensões e ações. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

SANTOS, Luiz Marles Gonçalves dos. **Formação continuada de professores na escola e o papel da coordenação pedagógica:** um estudo na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.